



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA  
PROEAD – PARFOR/UEPB/CAMPUS IV  
CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA FORMAÇÃO CIDADÃ: RELATO E ANÁLISE  
DE UMA VIVÊNCIA COM O GATO XADREZ..**

**NAYANA LIMA ARAÚJO**

**CATOLÉ DO ROCHA - PB  
JUNHO/2019**

**NAYANA LIMA ARAÚJO**

**A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA FORMAÇÃO CIDADÃ: RELATO E ANÁLISE  
DE UMA VIVÊNCIA COM O GATO XADREZ..**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Universidade Estadual da  
Paraíba, como requisito para obtenção do  
grau de licenciado/a em Pedagogia pelo  
Programa de Formação de professores da  
Educação Básica –  
PARFOR/UEPB/CAMPUS IV.

Orientadora: **Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Vaneide Lima  
Silva.**

**CATOLÉ DO ROCHA – PB  
Junho/2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A658i Araújo, Nayana Lima.  
A importância da leitura na formação cidadã: relato e análise de uma vivência com o gato xadrez... [manuscrito] / Nayana Lima Araujo. - 2019.  
26 p. : il. colorido.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Catolé do Rocha, 2019.  
"Orientação : Profa. Dra. Vaneide Lima Silva , Coordenação do Curso de Letras - CCHA."  
1. Leitura. 2. Formação. 3. Cidadania. I. Título  
21. ed. CDD 372.4

**NAYANA LIMA ARAÚJO**

**A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA FORMAÇÃO CIDADÃ: RELATO E ANÁLISE  
DE UMA VIVÊNCIA COM O GATO XADREZ..**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Universidade Estadual da  
Paraíba, como requisito para obtenção do  
grau de licenciado/a em Pedagogia pelo  
Programa de Formação de professores da  
Educação Básica –  
PARFOR/UEPB/CAMPUS IV.

Orientadora: **Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Vaneide Lima  
Silva**

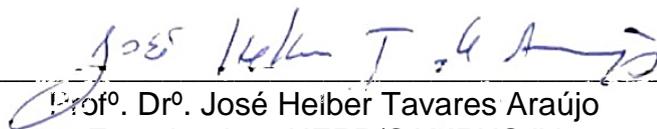
APROVADO EM: 07 de Junho de 2019.

BANCA EXAMINADORA



---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Vaneide Lima Silva  
Orientadora - UEPB/CAMPUS IV



---

Prof<sup>o</sup>. Dr<sup>o</sup>. José Heiber Tavares Araújo  
Examinador - UEPB/CAMPUS IV



---

Prof<sup>o</sup> DR<sup>o</sup> Edivan Silva Nunes Junior  
Examinador – UEPB/CAMPUS IV

CATOLÉ DO ROCHA – PB  
Junho/2019

*Dedico este trabalho à minha família; aos mestres; aos meus colegas de sala de aula, que juntos compartilhamos dificuldades, alegrias e tristezas. Dedico de modo particular a minha mãe, pois foi ela quem sempre me compreendeu e me deu forças para estar concluindo mais um curso.*

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, primeiramente, por ter me proporcionado a realização deste trabalho, e que em meio a tantas dificuldades vem nos dando coragem para vencer os obstáculos e alcançar nossas metas.

Aos meus pais, que me deram a vida e me ensinaram a vivê-la com dignidade.

Um carinho especial ao meu João Manoel, que soube suportar a minha ausência durante tantos sábados.

Às minhas colegas de trabalho, por terem me ajudado nos trabalhos e me dado forças ao longo dessa caminhada.

Aos mestres, que nos transmitiram seus conhecimentos e experiências profissionais e de vida com dedicação e carinho: aqueles que nos guiaram para além das teorias e técnicas, expresso o meu agradecimento.

*“Seria preciso, então, considerar a leitura como um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas, não importando por meio de que linguagem. Assim, o ato de ler se refere tanto a algo escrito quanto a outros tipos de expressão do fazer humano, caracterizando-se também como acontecimento histórico e estabelecendo uma relação igualmente histórica entre o leitor e o que é lido.”*

*(Maria Helena Martins)*

# A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA FORMAÇÃO CIDADÃ: RELATO E ANÁLISE DE UMA VIVÊNCIA COM O GATO XADREZ..

Nayana Lima Araújo

## RESUMO

O ensino da língua materna tem como um dos seus principais objetivos desenvolver a competência comunicativa dos falantes. E como a comunicação é algo que está constantemente acontecendo entre as pessoas do mundo inteiro, a leitura se apresenta como uma das principais formas de comunicação, sendo por meio dela que a criança desenvolve a criatividade, a imaginação e o conhecimento. A escola muitas vezes se apresenta como o único lugar onde a criança tem a chance de ler, dessa forma sentimos a necessidade de proporcionar às crianças em salas de aula um ambiente diversificado, que apresente um conjunto de formas de agir e sentir, pois entendemos que a leitura como um processo amplo que envolve a produção do sentido. De nada adianta ler sem compreender, ouvir sem gostar. Por isso, realizamos uma experiência leitora a partir da narrativa *O gato Xadrez* e objetivamos neste trabalho fazer o relato dessa vivência e analisar os aspectos promissores da experiência, sem deixar de apontar limitações e riscos na condução do trabalho realizado. Para tanto, recorremos aos estudos de Bacca 2017, Fleck 2011, Coelho 2012, dentre outros, para fundamentar teoricamente o artigo. A análise aponta para resultados promissores e relevantes para o crescimento das crianças em formação que participaram da vivência de leitura de *O gato Xadrez*, de modo que podemos afirmar que a atividade de leitura realizada contribuiu significativamente para a formação cidadã dos alunos envolvidos na experiência de leitura vivenciada.

**Palavras-chave:** Leitura. Formação. Cidadania.

## ABSTRACT

The mother tongue's teaching has one of its main objectives to develop the speaker's communicative competences. And as communication is something that is constantly happening among the people from the whole world, the reading is presented as one of the main forms of communication, being through it that the child develops creativity, imagination and knowledge. The school presents itself as the only place where the children has the chance to read. As a result, we feel the need to provide children in classrooms with a diverse environment that presents a set of ways to act and feel, because we understand that as a broad process that involves the meaning production. There is no use if the children read without understanding or listen without liking. Therefore, we performed a reading experience from the narrative *O Gato Xadrez*, and we aim in this paper to report this experience and analyze the promising experience's aspects, without fail to point out limitations and risks in conducting the experience. For this, we used the studies of Bacca 2017, Fleck 2011, Coelho 2012, among others, to theoretically substantiate the article. The analysis points to promising and relevant results for the children's growth in training who participated in *O Gato Xadrez's* reading experience, so that we can affirm that the reading activity performed contributed significantly to the citizen training of the children involved in the experience.

**Keywords:** Reading. Training. Citizenship.

## SUMÁRIO

|  |    |
|--|----|
| INTRODUÇÃO .....   | 10 |
| 1 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA FORMAÇÃO CIDADÃ.....   | 12 |
| 2 VIVÊNCIA LEITORA A PARTIR DA OBRA <i>O GATO XADREZ</i> .....                                     | 17 |
| 3 CONSIDERAÇÕES EM TORNO DA VIVÊNCIA REALIZADA A PARTIR DA<br>NARRATIVA <i>O GATO XADREZ</i> ..... | 22 |
| CONCLUSÃO .....  | 24 |
| REFERÊNCIAS.....   | 25 |
| ANEXO  |    |

## INTRODUÇÃO

Uma das nossas principais preocupações ao longo do magistério tem sido fazer com que as crianças façam da leitura um hábito diário, de modo que vimos trabalhando para que desde pequenas elas tenham em mãos um livro, um gibi, uma revista, um jornal, enfim, algo que lhes seja prazeroso e que lhes dê uma visão melhor e mais real da sociedade que lhe cerca, para, assim, não só possuam consciência crítica, mas, se tornem seres críticos e construtivos. Precisamos ter embasamento, solidez nos atos e nas atitudes, e só construímos essa solidez tendo em mãos uma literatura, através da qual possamos ampliar nossa visão do mundo e compreensão da vida.

Entre os tantos problemas pelos quais a educação passa, precisamos citar o desinteresse pela leitura, pelo hábito de ler, compreendendo aqui, que esta é uma dificuldade nacional. A cada dia o número de leitores críticos na sala de aula diminui, e mais ainda o de educandos que desempenham a obra e prática da leitura com deleite. Este fato, para alguns estudiosos, é decorrente do modo como a leitura é trabalhada em sala de aula: tradicionalmente, essa atividade tem sido desenvolvida de modo coercivo, sendo que o educando será avaliado pela fato de realizar ou não a leitura.

O Brasil é um dos países que menos produz leitores, os índices são feios quanto ao hábito de ler e o problema não é o valor do livro, sendo que existem vários meios de se conseguir um exemplar desejado: sebos, trocas, empréstimos, mas o não costume que temos de exercitar este hábito. Construir um país crítico, um país de leitores é tarefa difícil: não se constrói um muro em dez minutos, assim como não se faz uma sociedade justa em dez anos. Somos responsáveis pelos atos que praticamos, e também de uma forma geral pelo funcionamento do processo/aprendizagem da leitura em nosso ambiente, de uma forma mais ampla, em nosso país.

Partindo desta consciência, decidimos elaborar um projeto de intervenção durante a vigência do Estágio Supervisionado II, com base na leitura da narrativa *O Gato Xadrez*, de Bia Vilela, buscando realizar atividades de caráter lúdico, na tentativa de perceber o interesse e o desenvolvimento das crianças no processo de leitura. Retomando este relato, decidimos tomar como objeto de estudo a

intervenção realizada durante o Estágio Supervisionado II, objetivando analisar mais detidamente a experiência desenvolvida, de modo a identificar os aspectos promissores e os desafios enfrentados ao longo da vivência, sem deixar de verificar o gosto e o interesse das crianças pela leitura, bem como perceber o desempenho dos pequenos em relação à compreensão do enredo dessa história.

Para realização do trabalho, foi indispensável a busca por estudos que contribuíssem teoricamente para a fundamentação da pesquisa. Recorremos aos estudos de Coelho (2012), Bacca (2017), Fleck (2011). Deste modo, podemos caracterizar o trabalho como sendo de caráter bibliográfico, o qual se encontra assim organizado: A importância da leitura na formação cidadã; relato da vivência leitora a partir da obra *O Gato Xadrez* e considerações em torno da vivência realizada a partir da dessa narrativa.

Espera-se que esta pesquisa possa contribuir com professores para que eles prezem por ensinar proporcionando prazer e entretenimento às crianças pequenas, entendendo seus gostos e interesses pela leitura e compreendendo que a leitura, sobretudo nessa fase do desenvolvimento, deve ser conduzida de modo prazeroso, despertando para a imaginação infantil e formando sua história de leitura, enriquecendo, assim, a experiência do professor.

## **1 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA FORMAÇÃO CIDADÃ**

O ato de ler tem sido uma prioridade para professores e estudiosos sobre o assunto há décadas, isso porque as maneiras de se ensinar e de estimular uma criança a ler são muitas e variadas, podendo ter relação com diversos aspectos que implicam num aprendizado eficiente ou mesmo que não surta os resultados esperados (FRITZEN, 2011).

O fato é que através da leitura, abrem-se as portas de um novo mundo para o indivíduo, um mundo constituído de muitas oportunidades, de uma condição de dignidade e inclusive um instrumento transformador de vida, influenciando aspectos emocionais da pessoa que se sente motivada, envolvida e comprometida com a leitura e esse novo mundo de descobertas e de conhecimento. Mesmo existindo uma enormidade de variedades de técnicas e formas de se ensinar a ler e escrever, muitas dessas técnicas tem sua aplicação sempre pautadas na preocupação de como ensinar a “ler” de um modo que se mostre interessante, investigativo, instigante e porque não dizer, mágico (BACCA, 2017).

Com relação a isso, são muitas as concepções encontradas no desenvolvimento da educação infantil no contexto histórico educacional do país assim como em relação ao objetivo da aquisição da escrita pelas crianças. Mas, existe um modo mais prático e extremamente gratificante e prazeroso que gradativamente sendo negligenciado, que é a leitura de história infantis, que são exatamente os livros que melhor evidenciam a magia que só a leitura pode promover na vida de uma pessoa.

A alfabetização, a leitura e a produção textual tem se mostrado como fonte de importantes debates e discussões de pesquisadores da Educação, uma vez que há muito tempo são notórios os problemas e os obstáculos de aprendizagem, da mesma forma que os elevados índices de reprovação e de evasão escolar, principalmente nas regiões menos desenvolvidas do país. Dentre os aspectos mais importantes e com destaque, o ensino da língua materna seja talvez um dos principais. O grande desafio depois de anos frequentando uma escola, tem sido o fato de o aluno ter condições de redigir um texto minimamente coeso: frequentemente, em geral, as crianças evidenciam a insegurança linguística apontando para o fracasso das práticas da linguagem no contexto das salas de aula

(FLECK, 2011). É exatamente nesse ponto central que emerge a preocupação com a alfabetização que constitui o alicerce de toda a vida escolar do aluno, uma vez que é algo que não foge da rotina travar conhecimento de alunos que depois de metade do ensino fundamental demonstrem dificuldade acentuada em relação a leitura, interpretação, assim como o entendimento de pequenos textos. Nesse sentido, se posiciona Orlandi (2006, p. 73): “a função primordial da escola seria, para grande parte dos educadores, propiciarem aos alunos caminhos para que eles aprendam, de forma consciente e consistente”. E isso ocorre a partir da implementação de instrumentos confiáveis de conhecimento do mesmo modo que a possibilidade dos alunos atuarem, adquirindo autonomia, criticidade dentro do espaço social onde ele atua. Trata-se de uma perspectiva importante de trabalho uma vez que a escola verdadeiramente transformadora encontra de forma consciente seu papel político dentro das lutas contra as desigualdades sociais assumindo sua parcela de responsabilidade em um ensino eficiente e de qualidade, capacitando as pessoas para mudarem sua condição de vida atual.

A importância da leitura encontra-se no fato de que particularmente cada criança tem seu próprio momento de descoberta do mundo através da leitura e isso deve necessariamente ser respeitado. Com relação a isso, a educação infantil tem como espaço propício para a iniciação do mundo letrado, e por esse motivo deve estimular o conhecimento promovendo experiências e sensações importantes a exemplo da linguagem oral e a escrita, que tem como missão e compromisso assegurar a todos os alunos o acesso aos saberes linguísticos fundamentais para a legitimação e o efetivo exercício da cidadania (FLECK, 2011).

Por conta disso, o domínio da língua assume uma importância significativa, pelo fato de que o instrumento de comunicação e expressão de ideias, pensamentos, sentimentos assim como o acesso às informações que nos dias atuais permeados pela tecnologia se mostra imprescindível e até mesmo uma questão de sobrevivência, podendo dessa forma promover a construção de uma visão de mundo e produção de conhecimento trazendo satisfação e mais qualidade de vida para as pessoas (FLECK, 2011).

Nos dias de hoje é perceptível em certas escolas o ensino infantil que se mostra monótono e ineficaz incidindo em uma mera repetição mecânica de conteúdos e estímulos, entretanto, trata-se de uma questão que já foi superada em

muitas escolas utilizando-se jogos, atividades e inclusive atividades inerentes à Literatura Infantil.

Dessa forma, o lúdico em relação à educação infantil, quando realizado de modo coerente, obedecendo a um planejamento e uma concepção condizente com a realidade da escola e do aluno se torna um importante instrumento auxiliador de ensino para o professor, contribuindo de forma positiva no desenvolvimento das aulas de modo que o ensino não seja um fator obrigatório repetitivo e cansativo, não trazendo realização na esfera pessoal, mas despertando o interesse pelo conhecimento e pela leitura (FLECK, 2011). Isso se deve pelo fato de que a alfabetização deve acontecer espontaneamente e não de modo forçado, não podendo desse jeito exigir da criança o conhecimento imediato de códigos de linguagem que não tem significado nenhum para ela.

Como já dito anteriormente, cada criança tem um tempo para o desenvolvimento da sua maturidade também em épocas diversas. Entretanto, é preciso que haja uma compreensão onde é possível observar como é importante a preparação e a qualificação do profissional de ensino exatamente nessa fase em que a criança se encontra e também como é importante e mágico para o aprendizado a presença contínua e sistemática do lúdico e também das histórias, dramatizações assim como as brincadeiras.

O fato é que a literatura e a alfabetização caminham sempre juntas, a todo momento, pois a maior parte das crianças adora ouvir histórias e dessa forma se sentem encantadas com esse mundo de magia que é fundamental para sua formação e para o desenvolvimento do processo de alfabetização. A partir dessa metodologia, o processo de ensino aprendizagem consegue se desenvolver com muito mais qualidade, uma vez que o professor irá deixar de exercer uma ação essencialmente estática e passa a um papel mais ativo e atuante de modo a fazer do ensino um fator de motivação e alegria por onde a criança se sente estimulada e interage intensamente com o conhecimento que é posto em cheque (BACCA, 2017).

O ato de ler não implica de forma limitada em simplesmente “ver as letras do alfabeto e juntá-las em palavras” (BACCA, 2017) mas, trata-se de uma operação muito mais complexa que vai desde estudar a escrita até decifrá-la e promover a interpretação de seu sentido, reconhecendo e percebendo a aprendizagem da leitura que continuamente se mostra como algo intencional, envolto numa magia que se dá

não enquanto ato, mas sim enquanto todo um processo de descoberta prazerosa de um universo de conhecimento que até então era desconhecido e muito maravilhoso.

O fato é que a leitura garante um conhecimento de mundo, não apenas de códigos de leitura meramente, e não se trata unicamente de uma atividade simples de decifrar sílaba e conseqüentemente formar palavras e frases soltas. Muito pelo contrário, a leitura tem que ser essencialmente intencional, interessante, objetivando estimular e despertar o interesse daquela pessoa que se almeja alfabetizar. Nesse aspecto a leitura se mostra fundamental nos mais variados níveis educacionais e logo deverá ter início ainda no principio da alfabetização e sua continuidade deverá ser assegurada nos mais variados níveis de ensino. Dessa forma, estabelecendo uma parodia com Paulo Freire onde se infere que “ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém educa a si mesmo; os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo”. (COELHO, 2012)

A autora parece querer mostrar que ninguém ensina ninguém a ler. Denota-se que o aprendizado constitui em um último grau, um ato solitário, ainda que seja desenvolvido por meio da convivência, gradativamente com os semelhantes de forma natural. Nasce a motivação para leitura a partir da curiosidade, da abertura da cabeça para novos conceitos assim como para a aquisição de novos conhecimentos e informações (COELHO, 2012). É a partir da preocupação em estar atualizado com as metodologias de ensinar, alfabetizar e também estimular o hábito da leitura, através de textos atuais e histórias que atinjam o público-alvo desejado que se consegue atingir o envolvimento e é nesse contexto que está a magia do ato de ler: envolver a clientela em torno de um prazer comum que é a busca pelo conhecimento, pela informação e desenvolver a linguagem. Verifica-se que as crianças quando se encontram no estágio de alfabetização se encantam com histórias infantis, contos de fadas e aventuras e isso constitui um formidável instrumento de atração para se adquirir .

A leitura constitui parte essencial do trabalho, do empenho, de perseverança e da dedicação no aprendizado. O hábito de ler tem implicações no exercício e não necessariamente às vezes é um ato prazeroso, mas é fundamental e extremamente importante para a formação da criança. Por essa razão, é necessário que se recorra a estímulos para que se promova a introdução do hábito de leitura nos alunos. O universo infantil é vasto e rico em imaginação e por esse motivo as crianças tem

necessidade de serem instigadas a praticar essa característica tão particular que envolve seu mundo. Conscientes dessa necessidade, resolvemos realizar uma vivência de leitura a partir da narrativa *O gato Xadrez*, durante o Estágio Supervisionado II, com alunos da Educação Infantil, I da Creche Odailma Batista, na cidade de Brejo dos Santos-PB. Os passos dessa experiência de leitura serão relatados e analisados a seguir.

## 2 VIVÊNCIA LEITORA A PARTIR DA OBRA *O GATO XADREZ*

A contação de história na educação infantil é de suma importância para o desenvolvimento da criança, uma vez que proporciona um aprendizado lúdico e participativo. Pois as histórias infantis, conforme já afirmamos, possibilitam a magia que a leitura pode promover na vida de uma pessoa, principalmente, quando se tratam de crianças em processo de letramento.

Partindo dessa convicção, decidimos desenvolver uma atividade de leitura a partir da narrativa *O gato Xadrez*, de Bia Villela, que chama muito a atenção das crianças por suas ilustrações, pela mensagem positiva de uma história cheia de rimas e ainda pela transformação porque passa o gato no decorrer do enredo narrado. A proposta surge durante o Estágio Supervisionado II, que teve início com um período de observação que passamos a relatar a seguir:

No dia 09 de abril de 2018 teve início a observação da pesquisadora na Creche Odailma Batista de Assis, onde fui muito bem recebida por todos, inclusive pela professora regente Ligia Luzia, além da diretora Lucineide Dantas. Durante o período de observação, pude perceber que as aulas ministradas pela professora regente eram descontraídas, pois ela procurava sempre mecanismos que tornavam a aula menos cansativa.

Com uma faixa etária de 4 anos, essa turma se caracterizava pela inquietude, comportamento bastante natural para essa faixa etária, mas também participativos durante a apresentação dos conteúdos e das atividades. Desta forma, entendi o porquê da desenvoltura da regente ao ministrar suas atividades, fazendo de tudo para atrair a participação da turma: com dinâmicas, jogos e brincadeiras.

Esta turma era composta por 20 alunos e devido ao tamanho da sala, muito pequena, se tornava quase inviável o trânsito na mesma. Segundo a professora regente, a turma apresentava bastante dificuldade de aprendizagem e um excesso de indisciplina, como também a pouca participação dos pais nas atividades de ensino aprendizagem das crianças. Sendo assim, entendi o que a professora regente falou-me logo quando fui apresentar-me a turma pela primeira vez: que tinha de ter paciência para com eles e ajudá-los para que eles se sentissem motivados.

A observação de outros espaços da Creche me permitiu verificar que na sala dos professores são discutidos vários assuntos que dizem respeito à escola e até

assuntos particulares. Os colegas têm um bom relacionamento e sempre interagem uns com os outros. A professora tem um bom relacionamento com a turma, uma relação de amizade e de assistência. Ela mostra ser uma pessoa muito alegre, espontânea, flexível e amiga das crianças, pois conversa, tira dúvidas, motiva a turma, além de demonstrar ser bem comunicativa: fala a linguagem que eles entendem. As aulas são sempre com músicas, brincadeiras com aplicação do lúdico, uso do quadro, pincel de colorir. Durante a observação tive a oportunidade de interagir com as crianças e ajudar a professora em algumas atividades.

Já a minha Regência teve início em 25/04/2018. Estava um pouco nervosa, mas quando finalmente assumi a turma estava contente. Comecei a aula com a acolhida (me apresentando, explicando o que eu iria fazer, oração). Em seguida fomos para o refeitório para o café da manhã. Na volta para sala de aula ouvimos a música “Os super-heróis: O gato xadrez”, de Carinha de Anjo. Após escutar a música algumas vezes, foi feita a dinâmica **A caixa surpresa**, onde estavam dentro dela objetos relacionados a música; a caixa foi passando por cada aluno e eles iam observando e pegando nos objetos. Depois de passar por todos os alunos, foi realizado uma conversa informal com as crianças explorando os objetos que foram visualizados dentro da caixa.

Logo em seguida dei início à apresentação da história *O gato Xadrez* em forma de imagens e contação oral. Ou seja, eu montei um varal com as imagens contidas no livro, que ficou exposto na sala e a partir dele fui contando a história. Após a confecção do varal e contação do enredo, comecei a interagir com as crianças sobre a história e os diversos tipos de gatos que foram apresentados, fazendo assim a relação com o tema abordado, mostrando que todas as imagens traziam diferentes tipos de gato. Após essa regência, chegou a hora do almoço, quando todos são levados ao refeitório para almoçar; após o almoço é feita a higienização das mãos e bocas e retorno para a sala de aula, onde ficam a espera dos pais.

No segundo dia da regência, dia 26/04/2018, comecei a aula com a acolhida (oração). Em seguida fomos para o refeitório, para o café da manhã. Na volta para sala de aula ouvimos a música: “Os super-heróis: O gato xadrez”, de Carinha de Anjo. Foi feito em seguida a retomada da história *O Gato Xadrez*, quando as crianças foram convidadas a visualizarem o varal que foi confeccionado na aula

anterior, explorando a oralidade e o respeito às diferenças apresentadas nas imagens expostas. Depois foi sugerida a confecção de um novo varal contendo toda a história de O Gato Xadrez escrita, explorando assim a oralidade e escrita apresentada na história. A atividade didática orientada às crianças foi a confecção de um gato, utilizando papel crepom de várias cores em forma de bolinhas. Após o término da atividade, chegou a hora do almoço, quando novamente todos foram levados ao refeitório para almoçar, seguida da higienização das mãos e bocas e retorno para a sala de aula, onde ficam a espera dos pais.

Percebi nesse dia, que a história de um gato chamou muito a atenção das crianças. Talvez o colorido das ilustrações tenha despertado o interesse delas, já que nessa fase elas apreendem o mundo movidas pelo visual. As imagens recriam o mundo e o colorido do gato colorido deve ter incitado a capacidade imaginativa delas, pois participaram e argumentaram bastante durante toda a aula.

No terceiro dia da regência, as crianças foram recebidas novamente com a música “Os super-heróis: O gato xadrez”, de Carinha de Anjo. Depois da música fizemos a oração habitual e em seguida fomos até o refeitório para o café da manhã. Ao retornar para sala de aula, recontei toda a história do *Gato Xadrez*, mostrando os dois varais construídos nas aulas anteriores, e explorando os valores e diferenças trazidos pela história. A história foi recontada através de fantoches, com ênfase na formação da família do Gato Xadrez. Após a apresentação do teatro em fantoche, conduzimos uma discussão em torno das diferenças existentes entre a família do Gato Xadrez e a família de cada criança. Em seguida foi feita a dinâmica **Procurando o gato**: foi espalhado em todo o espaço do jardim da creche gatos de diferentes cores, tamanhos; em seguida as crianças iam saindo da sala em duplas e fazendo a procura do gatinho; quando todas as crianças já estavam com os seus gatos, foi pedido para que cada uma delas falasse sobre as características do gato achado por elas. Com essa dinâmica demos ênfases ao trabalho com as cores. Chegada então a hora do almoço, seguimos com as crianças para o refeitório e logo depois ficamos a espera dos pais.

O teatro utilizando os fantoches chamou muito a atenção das crianças: ao término do teatro notei que elas prestaram bastante atenção, pois sabiam recontar tudo que foi narrado sobre a família do gato xadrez.

Na regência do quarto dia, as crianças, como de praxe, foram acolhidas com música, oração, e o café da manhã. No retorno para sala foi feita a entrega de balões coloridos às crianças, que enquanto ouviam a música “Os super-heróis: O gato xadrez”, de Carinha de Anjo, jogavam seus balões para o alto e prestavam atenção para que local eles iriam; ao término da música, cada criança pegou um balão e ficou segurando até que respondessem ao seguinte questionamento: Qual a direção seguida pelos balões? Para que lado o seu balão voou?...

Depois de escutar todas as respostas, retornamos a contação da história *O Gato Xadrez*, para, logo em seguida, fazer a **dinâmica do Espelho**: foi posto dentro de uma caixa um espelho e a caixa foi passando por cada criança; elas iam se olhando e falando suas características: cor de olhos, cor da pele, cor do cabelo. A dinâmica teve como objetivo fazer com que as crianças se conhecessem e relatassem para os colegas e professores suas características físicas.

Em seguida foi confeccionado um mural usando tinta guache, onde cada criança escolhia uma cor e desenhava no mural um gatinho. Após o término da atividade, fomos até o refeitório para o almoço e seguimos o protocolo de todos os dias: almoçar, fazer a higienização das mãos e bocas e retorno para a sala de aula, onde ficamos à espera dos pais.

Foi uma aula bastante animada. Notei que eles ficaram eufóricos devido ao uso dos balões. Já na dinâmica do espelho poucos sabiam relatar suas características, apesar de toda incentivação e questionamento que foi feito, porém, muitos participaram de forma satisfatória, identificando todas as suas características.

No quinto e último dia da regência, as crianças foram recebidas com variadas músicas relacionadas a gato; catamos, dançamos e seguimos para o refeitório para tomar café. Quando retornamos para sala, conversamos sobre tudo que foi feito durante a semana, observamos e exploramos tudo que estava exposto na sala. Fizemos a culminância da regência no pátio da creche, quando tivemos a oportunidade de enfeitar as crianças de gatinho, utilizando tinta guache e máscaras confeccionadas em EVA, seguida de uma roda de contação de histórias e brincamos de “passa anel”, “telefone sem fio”, “gato na toca”, “brincadeiras de roda como ciranda cirandinha, atirei o pau no gato”.

Foi um momento de recreação e muito aprendizado. A turma participou ativamente, com muita animação e envolvimento durante as brincadeiras realizadas.

Após o término da atividade, chegou a hora do almoço, momento em que conduzimos os alunos para o refeitório. Depois de almoçar, fizemos a higienização das mãos e bocas e retorno para a sala de aula, onde ficam a espera dos pais. Encerramos esse momento da regência agradecendo à professora regente por toda colaboração prestada.

### **3 CONSIDERAÇÕES EM TORNO DA VIVÊNCIA REALIZADA A PARTIR DA NARRATIVA O GATO XADREZ**

A universalização do ensino, as transformações sociais e o aumento dos anos da escolarização fizeram crescer a expectativa de outras exigências em relação aos professores e a escola, temos um papel fundamental neste processo, sendo fundamental a construção de uma metodologia que conduza os alunos a se envolverem com as atividades em sala de aula, especialmente quando se trata de atividades que visem à formação do leitor.

Como vimos no início deste artigo, ao citar Orlandi (2006), a escola tem uma função primordial: propiciar aos alunos caminhos de aprendizagem de forma consciente e “consistente”. Guiados por essa orientação é que decidimos retomar a experiência relatada acima, que foi desenvolvida durante o Estágio Supervisionado II, para neste momento, refletir um pouco os passos dessa vivência, identificando limites e apontando dificuldades ao longo do percurso percorrido.

Orlandi também orienta que os alunos devem atuar em sala de aula de modo a adquirir autonomia, criticidade dentro do espaço social em que eles atuam. Desse modo, entendemos que as dinâmicas empreendidas ao longo da regência e descritas no tópico anterior contribuíram para um envolvimento melhor entre as crianças e também ajudou para que cada um pudesse se reconhecer e identificar as características próprias e dos colegas. Cada criança seguiu a orientação da professora: Qual a cor dos seus olhos? “- Pretos tia”. Qual a cor do seu cabelo? “- Meu cabelo é amarelo tia.

Experiências como essas são extremamente importantes para a construção do conhecimento do pedagogo, uma vez que a cada experiência realizada temos a oportunidade de rever o trabalho planejado e refletir em outras possibilidades de condução dos conteúdos. Essa autoavaliação enriquece nossa prática e dinamiza nossa metodologia, fortalecendo, assim, o processo de aprendizado.

Quanto aos educandos, ficou claro o prazer e comprometimento deles quanto à participação nas atividades. Muitos diziam: “- Tia, adoramos os gatinhos! Um comentário como este evidencia o quanto as crianças se envolveram até afetivamente com o personagem da história trabalhada. Essa interação é fundamental quando se explora toda e qualquer leitura.

Acredito que as dinâmicas realizadas contribuíram para melhorar as relações interpessoais, o respeito às diversidades, apropriar-se dos diversos tipos de linguagem (linguagem materna, linguagem oral e escrita) e estabelecer relações entre os assuntos abordados e o contexto em que vivem. Quando, por exemplo, realizamos a dinâmica do espelho, constatamos que as crianças conseguiram relacionar as cores do personagem (gato) com a sua própria cor de cabelo, estabelecendo, assim, uma relação entre o imaginado (no caso a história explorada) e a realidade delas, sendo, portanto, bastante positivo o trabalho desenvolvido. É também importante destacar que as atividades desenvolvidas foram bastante importantes para as crianças, pois poderem ter noção de espaço, tempo e direção.

A contação de histórias é uma atividade fundamental na Educação Infantil. Através dela o professor compartilha conhecimento e valores que contribuem significativamente para o processo de ensino aprendizagem.

## CONCLUSÃO

Uma das motivações para a realização deste artigo consistiu na preocupação com uma educação de qualidade, especialmente na Educação Infantil. Por esta razão resolvemos refletir a nossa própria prática de ensino, a partir da qual chegamos a seguinte conclusão: a criança aprende de forma mais fácil quando as atividades que lhe são oferecidas possuem uma significação para ela, proporcionando um maior envolvimento emocional com seu dia-a-dia, de modo que a informação se torne importante para ela e com ela consiga realizar inferências e utilizá-la para realizar suas práticas.

A prática discutida com base na fundamentação teórica que deu embasamento à nossa reflexão e conseqüente elaboração do trabalho nos permite afirmar que a leitura constitui uma ferramenta muito valiosa na formação do aluno enquanto sujeito pensante/criativo.

As atividades desenvolvidas na creche possibilitaram a construção de conhecimentos importantes para a prática docente, possibilitando a aproximação entre teoria e prática. Além disso, os dias de vivência permitiram uma reflexão sobre o papel do professor na sociedade, na medida em que o trabalho planejado exige a autoavaliação, demonstrando a necessidade de revisão de toda e qualquer prática docente.

## REFERÊNCIAS

BACCA, Lucimar. **A Literatura Infantil na Escola**. Disponível em:. Acessado em 02/05/2017.

COELHO, Nelly Novaes. **A Literatura Infantil**. Teoria-Análise-Didática. Quiron, São Paulo, 2012.

FLECK, Beatriz Vergas, **Caderno Pedagógico 2ª ed. LITERATURA INFANTIL**. Quiron Florianópolis, 2011.

FRITZEN, Celdon. Cabral, Gladir da Silva (orgs.). **Infância: Imaginação e Educação em Debate**. Papyrus, Campinas, SP, 2011.

MARTINS, Maria Helena, **O que é leitura**. 19ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MORAIS, José. **A arte de ler**. Unesp, São Paulo, 1996.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Discurso e leitura**. 7º ed., Cortez, São Paulo, 2006.

WALLON, Henri. **Psicologia e educação da criança**. Tradução de Ana Rabaça e Calado Trindade. Lisboa: Veja 1975.

# **ANEXO**

coleção **sim**  
**CORES**



Era uma vez  
um gato  
xadrez...

Bia Villela

